



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Além do indivíduo: marcas corporais em botos-de-Lahille colaborativos com a pesca artesanal
<b>Autor</b>	JADE LUIZA DE VIEGAS FONTANA
<b>Orientador</b>	IGNACIO MARIA BENITES MORENO

Monitoramentos ambientais de longo prazo subsidiam dados importantes para a conservação de espécies ameaçadas de extinção em seus habitats naturais. O boto-de-Lahille (*Tursiops gephyreus*) é uma espécie costeira, recentemente classificada como “Em Perigo” de extinção no Brasil. O estuário do Rio Tramandaí, abriga uma de suas subpopulações residentes, que é acompanhada cientificamente desde 1990 e é conhecida por interagir cooperativamente com pescadores artesanais de tarrafa há aproximadamente 100 anos. Para compreender a dinâmica social e comportamental desse grupo, é relevante analisar a evolução das marcas corporais dos indivíduos. A maioria das marcas são resultantes de interações intraespecíficas, muitas delas agonísticas (mais comum entre os machos), mas também de interações com artefatos de pesca. A fotoidentificação é um método de captura e recaptura não invasivo, que permite acompanhar populações a longo prazo e obter dados ecológicos importantes, como desenvolvimento, comportamento e dinâmica populacional. Cada indivíduo fotografado é identificado, principalmente, através do formato e das marcas das nadadeiras dorsais, exclusivas de cada animal. O Projeto Botos da Barra (Ceclimar/CLN/UFRGS) monitora essa subpopulação há mais de dez anos. Dentre os 12 indivíduos residentes, ao menos quatro mantiveram um padrão de marcas contínuo ao longo do tempo, sendo estes os mais antigos catalogados (três com o primeiro registro em 1990 e um em 2004). Outros quatro indivíduos mais jovens, fotoidentificados pela primeira vez entre 2012 e 2015, têm apresentado constantes evoluções no aumento das marcas corporais. Outro indivíduo, que nasceu em 2005, além das marcas, há cinco anos tem-se observado o avanço de uma doença de pele (*lobomycose-like-disease*) ocasionada por um fungo, e atribuída principalmente a poluição da água. Esses dados contribuem para entender a dinâmica social e comportamental do boto-de-Lahille e para colocar em prática estratégias de salvaguarda, em uma das três áreas estratégicas para a conservação da espécie no país.